



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

ATA DA OITAVA SESSÃO ESPECIAL DO PRIMEIRO PERÍODO
DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA
LEGISLATURA COM O INTUITO DE COMEMORAR O DIA
MUNDIAL DA JUVENTUDE, REALIZADA POR INICIATIVA DO
VEREADOR IVANILDO FRANÇA.

Aos cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às quinze horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém para a realização desta sessão especial a fim de comemorar o Dia Mundial da Juventude. Compuseram a Mesa os senhores: vereador Ivanildo França, João Vítor Santos (coordenador da Juventude da Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer – SEJEL), Claudionor Azevedo Uchoa (representando o Comando da Guarda Municipal de Belém), Letícia Santos (coordenadora estadual do PRB Igualdade Racial), Antônio Barros Coimbra (representando a Fábrica Esperança). Após a composição da Mesa, todos foram convidados a ouvir, em atitude de respeito, a execução do Hino Nacional Brasileiro. Em seguida, invocando as bênçãos de Deus, o presidente da Mesa, vereador Ivanildo França, declarou aberta a sessão. Foi feito posteriormente o registro das presenças do senhor Iranildo Souza (coordenador do PRB Juventude – Pará), do senhor Marcos Bittencourt (chefe de gabinete da Fábrica Esperança), e da senhora Katiane da Silva (coordenadora do PRB Jovem de São Brás). Pronunciou-se depois o vereador França e desejou boa tarde a todos os presentes. Declarou ser esta uma ocasião especial em que muito há a discutir e conta-se com pessoas qualificadas, capazes de prestar esclarecimentos sobre assuntos relacionados à juventude – esporte, educação, perspectivas de trabalho ou qualquer outro. Considerou que nossos jovens precisam muito de esclarecimento diante de um futuro previsivelmente difícil, face à situação em que o país se encontra – falta de investimentos em cultura, grande desemprego. Informou que o Dia Mundial da Juventude é comemorado no dia 30 de março, mas a sessão comemorativa foi marcada para este dia por neste ano coincidir aquela data com um feriado. Esclareceu ser objetivo desta trazer algum benefício à juventude paraense, à juventude de Belém, que vêm sofrendo com a violência e falta do primeiro emprego e a falta de áreas e opções de lazer. Disse esperar que, através das discussões realizadas, sejam encontrados meios e recursos, quem sabe projetos, para dar a nossos jovens um futuro melhor. Lamentou que houvesse pouca participação da juventude neste encontro. Expressou que, se não tivermos o devido cuidado, estaremos construindo mais presídios ao invés de construirmos mais escolas e mais hospitais serão necessários para atender a uma maior quantidade de pessoas feridas – mais jovens serão atingidos por balas em consequência das atividades criminosas em que se envolvem. Manifestou-se depois o senhor Claudionor Azevedo Uchoa e agradeceu, em nome do Comando da Guarda Municipal de Belém, pelo convite para participar desta sessão. Disse que, ao receber a incumbência de representar a GMB neste evento, imaginou que haveria muitos jovens presentes. Entretanto, há pouca participação, o salão plenário não está lotado como gostaria que estivesse. Expressou que sua infância e juventude foram felizes: brincava de peteca, de bola na rua, saía e se divertia. Hoje em dia, infelizmente, não vemos mais isso. A violência está muito intensa e as crianças vivem dentro de casa, com o celular. Os pais não podem mais deixá-las brincarem na rua por causa da violência e das más influências. Citou um novo ditado agora corrente “Se você não cuidar de seu filho, o traficante cuida” para contrapor que temos que cuidar de nossas crianças. Insistiu que devemos dar apoio a elas, incentivando-as a interagir com outras crianças no mundo real, não apenas virtualmente. Defendeu que devemos sair de casa com elas, levá-las para passear, apesar das limitações e dificuldades para isso. Relembrou que na época de sua infância e adolescência, trabalhava, ganhava seu dinheiro, estudava e se divertia. Não havia as mesmas garantias legais que temos hoje – como o Estatuto da Criança e da Adolescência – ECA (Lei Federal nº 8069, de 13/07/1990) e o Estatuto da Juventude (Lei Federal nº 12852, de 05/08/2013). Paradoxalmente, há tantas garantias que não se garante nada, pois não há o acesso ao lazer, à educação e à saúde. Considerou que anteriormente as crianças e jovens eram mais felizes porque podiam se divertir e se expressar. Hoje as crianças, jovens e adolescentes não têm mais esse direito, não podem mais

se divertir, pois, se vão a uma festinha, alguém oferece uma bebida, alguém oferece uma droga. Isto é só o começo. Frequentemente as crianças e jovens viciam-se, ficando à mercê de pessoas inescrupulosas. Comentou que completará 27 anos como membro da Guarda Municipal de Belém, sendo formado um ano depois do advento do ECA. Disse que houve dificuldades de adaptação à nova legislação, pois tinham uma mentalidade diferente. Contou que anteriormente os jovens encontrados embriagando-se nos espaços públicos ou delinquindo eram recolhidos e levados para locais mantidos pela Prefeitura de Belém, como o espaço Nossa Oficina. Lá recebiam alimentação, orientação, roupas, ensinamentos, treinamento e não ficavam compulsoriamente. Atualmente, lamentou, não há mais espaços como esse e eles são necessários. Informou que na Praça do Marex (Praça Dom Mário Miranda de Vilas Boas) funciona precariamente um campo de futebol onde os jovens se divertem, mas outros espaços de lazer para a juventude devem ser criados. Conclamou o vereador Ivanildo França e seus pares a empenharem-se pela construção de mais espaços para a juventude, espaços de lazer. Reconheceu que a ação de vândalos promove a destruição do bem público, mas é necessário resgatar espaços hoje abandonados e ociosos. Citou como exemplo a Praça Waldemar Henrique, antiga Praça Kennedy, hoje tomada por desocupados. Lembrou que aos domingos, quando jovem, ia do bairro do Telégrafo, onde até hoje mora, até àquela praça brincar. Naquele espaço há uma concha acústica e uma arquibancada que podem ser utilizadas. O logradouro está ocioso. Externou não atinar no motivo que leva um governante a deixar de investir em um espaço que seu antecessor criou, abandonando-o. Considerou isto um absurdo, pois espaços que podemos utilizar são deixados à míngua, como ocorre também com o Ver – o – Rio, que, embora muito frequentado, também está abandonado. Defendeu a criação de políticas públicas para a juventude. Avaliou que os jovens de hoje divertem-se somente nas festas de aparelhagem porque é isto que se oferece a eles. O estado deve promover políticas que levem à inclusão social da juventude, para que esta tenha uma melhor qualidade de vida, tenha um futuro. Defendeu também que se faça um esforço pessoal pela melhor criação dos filhos, pois se apenas esperarmos as autoridades fazerem, nada acontecerá. Pronunciou-se em seguida a senhora Leticia Santos e pediu aos presentes que ficassem de pé para saudar os jovens com uma salva de palmas. Isto feito, citou o nome de colaboradores do PRB que trabalham junto à juventude paraense. Reiterou a necessidade do Poder Público municipal e estadual de desenvolver políticas públicas para resgatar a juventude ociosa e ajudar àqueles que estão se formando ou em vias de se formar. Recordou que quando era recém-formada esta era uma pergunta freqüente entre seus colegas: “Onde iremos trabalhar?”. Informou ser mãe de jovens – uma moça de vinte anos e um adolescente de 12 anos – e tem se preocupado muito com essa juventude. Referiu ser oriunda de um trabalho feito por um projeto chamado Força Jovem Universal. Este a incentivou quando jovem a estudar e valorizar-se. Referiu que atualmente o PRB Igualdade Racial do Pará tem sido referência para a juventude negra. Como mulher negra, como jovem negra que um dia foi, foi estimulada a entrar para a faculdade pelo projeto Força Jovem Universal. Hoje, concluindo sua segunda faculdade, é extremamente grata a este projeto, que tem salvado muitos jovens no estado. A Força Jovem Universal continua atuando, cuidando e levando os jovens para um caminho diferenciado. Lembrou que o Estatuto da Juventude considera como jovens os brasileiros entre quinze e vinte e nove anos de idade, contrapondo que 89,6% da população carcerária de nosso estado enquadra-se nesta faixa etária. Assim sendo, estamos perdendo jovens, perdendo uma juventude, sendo a grande maioria proveniente da periferia. Aditou ser também oriunda da periferia e uma exceção entre dez amigos que tinha. Destes, cinco já faleceram. Buscou então outro caminho, oportunidades de fazer diferente. Alertou que muitos jovens não têm tido esta oportunidade por falta de políticas públicas. Defendeu ser necessário ir em busca desses jovens. Pontuou que, muitas vezes, não precisamos ter recursos para isso, precisamos ter disposição, vontade. Pois quando paramos um mendigo jovem na rua e damos a ele uma palavra diferenciada, fazemos a diferença em sua vida. Contou que certa vez viu um jovem que fazia uma campanha na rua por abraços, mas poucas pessoas dispunham-se a abraçá-lo. Viu também um vídeo em que Cristiano Ronaldo disfarçou-se, caracterizou-se e foi para o centro de Madrid com uma bola. Começou a brincar e a chamar pessoas para jogar consigo. Muitos passaram por ele, mas ninguém atendia ao pedido. Em dado momento, um garotinho aproximou-se e começou a brincar com Cristiano. Este, após algum tempo, retirou o disfarce, autografou a bola e a deu para o menino, que tomou um susto. Comentou que, às vezes, precisamos ser como aquele garotinho, devemos nos tornar como crianças, puros e humildes. Devemos ter o olhar de uma criança, um novo olhar para a juventude para que possamos com ela contribuir. Convidou então todos a buscar ter esse novo olhar para a juventude do Pará. Usou da palavra posteriormente o senhor Marcos Bittencourt e relatou ter sido preso por assalto em 2006, condenado a cinco anos e quatro meses de detenção. Passou dois anos encarcerado e quando saiu ficou preocupado, pois não sabia o que fazer. Nunca tinha trabalhado, não tinha uma profissão, deixara de estudar. Explicou que muitos jovens são presos, passam alguns anos encarcerados, mas não aprendem nada durante este tempo. Não fazem cursos, não aprendem uma profissão, não estudam. Quando saem da cadeia, não têm perspectivas e acabam voltando à vida do crime. Graças à Fábrica Esperança,

onde começou a trabalhar em 2008, pôde terminar seus estudos e fez cursos profissionalizantes. O projeto também lhe propiciou ascensão profissional. Começou fazendo serviços gerais, depois foi promovido à recepcionista. Em seguida, passou a exercer a função de assistente administrativo. Hoje, na atual gestão, é chefe de gabinete da Fábrica Esperança. Considerou, entretanto, que muito pouco é feito pelos jovens. Muitos morrem cedo por não terem a oportunidade que teve. Relatou que mora no bairro do Guamá e vê muitos jovens perdendo a vida ao envolverem-se no crime. Contou que recebe a visita de mães que pedem trabalho para seus filhos, recém saídos do sistema penal, na Fábrica Esperança. Infelizmente, esta não tem condição de absorver estes jovens. A grande maioria não tem estudo, não tem uma profissão e o fato de terem um “nome sujo” dificulta ainda mais conseguirem um emprego. Externou que o projeto Fábrica Esperança foi essencial para a mudança que houve em sua vida, mudando também a vida de sua família. Agradeceu a este projeto pela chance que teve. Pronunciou-se em seguida o senhor Antônio Coimbra e agradeceu a Deus pela ocasião de discutir sobre o tema da juventude. Disse que esta precisa de representatividade, pois no Brasil há 52 milhões de eleitores jovens. Estes precisam de bandeiras. Pediu aos parlamentares da Casa que lutem pela juventude que precisa de amparo social e oportunidades. Há muitos que estão nas ruas, drogando-se, cometendo crimes. Denunciou a omissão das nossas autoridades e governantes em relação ao tema e a falta de políticas públicas para amparar a juventude. Considerou que muitos jovens são guerreiros, pois estudam com dificuldade, recebendo educação de péssima qualidade. Ressaltou que os professores são mal remunerados e também não são valorizados. Ressaltou que o Poder Público deve olhar mais para a juventude e os conselhos municipais devem realmente funcionar atendendo à população que precisa. Manifestou sua fé de que as coisas melhorarão a partir da próxima eleição, pois pessoas comprometidas com o público juvenil serão eleitas. Pediu que houvesse nesta Casa outra sessão especial sobre este tema, com a participação de mais pessoas, mais jovens. Pediu que houvesse maior engajamento da juventude na atividade política, que esta participe mais da luta pelos seus direitos e fiscalize o que acontece no município. Desejou que, ora em diante, a juventude seja mais participativa, valorizada e reconhecida. Assumiu então a palavra o vereador França e opinou que falta à juventude iniciativa. Disse que há muitos projetos beneficiando os jovens, mas preciso que estes lutem e não apenas esperem que outros façam, que assumam o protagonismo das ações na sociedade. Lembrou que quando os jovens quiseram tirar o ex-presidente Collor, foram à rua e este acabou saindo. Manifestou-se depois o senhor João Vítor dos Santos e também lamentou que houvesse poucos jovens na plateia. Apresentou então um projeto da SEJEL - realizado desde a segunda feira anterior, na Aldeia Amazônica Davi Miguel - o curso Inova Jovem, que busca criar novos empreendedores, fomentando iniciativas práticas para geração de emprego e renda. Este curso foi divulgado em todas as redes sociais e de comunicação da Prefeitura de Belém e foi divulgado também pelo perfil da Secretaria Nacional de Juventude do Governo Federal. Neste ponto, agradeceu a colaboração do secretário nacional de Juventude, senhor Assis Filho, que forneceu este curso a Belém através daquela secretaria. Ressaltou que o papel da SEJEL é promover as políticas públicas e iniciativas para beneficiar a juventude. Aos jovens cabe mobilizar-se, trabalhar, ir atrás de seus objetivos – não devem esperar ter tudo na mão. Explicou que neste curso as pessoas aprenderão como montar seus próprios negócios. Receberão orientações técnicas e apoio psicológico para empreender. Informou também que ele destina-se aos jovens, de dezoito a vinte e nove anos de idade, preferencialmente negros. Entretanto, há poucas pessoas negras participando, embora isto tenha sido amplamente divulgado. Lamentou a imagem negativa que a Polícia Civil, a Polícia Militar e as forças armadas têm perante a juventude dos bairros periféricos – os jovens pensam sempre que estas irão oprimi-los, o que sabe não ser verdade, pois as forças policiais e as forças armadas existem para garantir a segurança da população. Reiterou que, quando o Poder Público não abraça o jovem, o traficante vai lá e o abraça, o desencaminha e a sociedade é que perde. A imprensa sensacionalista mostra um jovem apontando uma arma para a cabeça de alguém, mas ninguém procura saber de sua história pregressa. Apontou que a Câmara Municipal de Belém deve lutar pela implantação do Conselho Municipal da Juventude. Para isso, deve haver a atualização da legislação municipal correspondente, que é de 1996 e está defasada. Informou também que a SEJEL tem parcerias com o Fundo Ver – o – Sol e com a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará – SUSIPE, amparando jovens egressos do sistema penal que têm bom comportamento. Comentou que quando vemos o Brasil devastado pela corrupção, pela ganância e interpelamos os jovens a respeito, muitos dizem que não querem saber disso, não querem saber de política. Avaliou ser neste ponto que o mecanismo não funciona e, quando funciona, não beneficia o jovem. Questionou então quando seremos os protagonistas desta história, sem esperar que outros façam por nós, pois é muito fácil apenas criticar sem colaborar. Exemplificou dizendo ter recebido uma emenda parlamentar do deputado federal Beto Faro (PT – PA) para a SEJEL, no valor de 300 mil reais, destinada à construção de uma cobertura para uma quadra esportiva no bairro da Terra Firme. Recebeu-a dois dias antes do feriado e deveria cadastrá-la no Sistema de Convênios do Governo Federal – SICONV um dia antes deste. Entretanto havia as exigências da burocracia: documentos, engenheiro responsável para apresentar dados da quadra a ser coberta. Comentou

que se não tivesse compromisso com seu cargo, não se mobilizaria. Entretanto, foi atrás e conseguiu tudo que precisava: arrumou um engenheiro, foi à Terra Firme às oito horas da noite medir as dimensões da quadra, fizeram um projeto e, em menos de um dia, a emenda estava cadastrada. Assim, Belém obteve uma verba de 300 mil reais para cobrir uma quadra esportiva que atenderá jovens carentes no bairro da Terra Firme. Discordou depois do posicionamento de algumas pessoas quando dizem que o jovem é o futuro do país. Disse que a juventude é o hoje, o agora, é o que está acontecendo. Ela vai ser e é o amanhã. Para isso, entretanto, o jovem deve ser participativo, deve ser protagonista de sua história. Deve cobrar dos políticos em que votou que façam por todos – não significando isto um emprego, um cargo DAS, um favor pessoal. O jovem deve ocupar espaço também na política, mas não para fazer politicagem, não para repetir velhas práticas que hoje vemos – nepotismo, apadrinhamento e corrupção – mas para fazer diferente. Destacou que parte da missão da SEJEL, enquanto Secretaria da Juventude, é qualificar os jovens, promovendo cursos. Estes devem buscar espaço, respeitando o próximo, mas sempre acreditando que podem fazer mais e melhor. Sugeriu ao vereador França que os políticos tragam emendas para a juventude de Belém que gerem a reforma de espaços públicos de lazer e a realização de cursos de qualificação profissional para os jovens. Justificou que a falta de investimentos públicos decorre da crise financeira severa que atinge estados e municípios. Informou também que a PMB realiza um programa, coordenado pelo Pro Paz Belém, chamado Aliança pela Paz que trabalha com igrejas, centros comunitários e secretarias, fazendo parcerias para diminuir os índices de violência na cidade, realizando nas comunidades palestras e cursos. Pontuou que a educação é uma forma de combater a violência, mas esta vem inicialmente de casa, dada pelos pais e pela família como um todo. Assumiu a palavra posteriormente o pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, senhor Eliseu Carneiro. Este relatou que nem sempre foi pastor. Era um dos milhares de jovens que ingressaram no mundo do crime e do vício. Foi resgatado em um trabalho da Igreja Universal realizado nos presídios. Destacou ser apenas um dentre os milhares que foram resgatados por esse trabalho. Disse que, quando era novo, sua mãe separou-se de seu pai e logo se amasiou com outra pessoa. Esta pessoa passou a maltratar sua mãe e também a maltratá-lo. Cresceu revoltado com as agressões contínuas que sofria. Começou a se envolver com drogas e passou a roubar. Roubava em casa e também na rua e passou também a traficar entorpecente. Com doze anos, foi apreendido e levado a uma unidade socioeducativa. Durante a infância e adolescência, foi apreendido cinquenta vezes - entrava, fugia, era pego e reconduzido. Quando completou dezoito anos, foi para o presídio após mais um delito cometido. Lá se envolveu mais ainda com a vida do crime. Ao sair, estava pior do que quando entrou. Passou a traficar mais que antes e foi preso novamente. Em sua segunda estada no presídio, conheceu o trabalho da Igreja Universal. Aprendeu então sobre a palavra de Deus. Percebeu que havia esperança de mudança para sua vida, algo em que antes não acreditava. Era visitado na cela pelos membros da Igreja e estes lhe passavam esperança, fé e confiança, mostrando-lhe a saída. Decidiu então que, quando saísse da prisão, colocaria sua vida nas mãos de Deus. Quando saiu, procurou então a Igreja, mas ainda tinha muito ódio em seu coração. Tinha mágoa de seu padrasto, tinha mágoa de sua mãe. Os pensamentos vinham e ficava enraivecido, não sabia controlar, não sabia respeitar ninguém. Na Igreja, foi cuidado e aprendeu a confiar em si mesmo e a controlar e a tirar o ódio, aprendeu a perdoar. Perdoou a mãe e o padrasto através da Palavra de Deus. Começou a também fazer o trabalho nas unidades prisionais. Mostrava aos garotos que a vida deles também podia mudar, como a sua mudou. Alguns jovens que não tinham esperança em suas vidas conseguiram se recuperar. Explicou que o grupo da Igreja Universal encontra muitas vezes barreiras legais na realização deste trabalho tão importante. Assegurou que muito mais pessoas poderiam ser salvas através desta ação se houvesse menos impedimentos legais. Em seguida, o presidente da sessão, vereador Ivanildo França, agradeceu a participação de todos e convidou os presentes a ouvir, em atitude de respeito, o Hino da Cidade de Belém. Em seguida, encerrou a sessão às dezesseis horas e vinte e cinco minutos. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, no Palácio Augusto Meira Filho, dia 05 de abril de 2018.

Presidente

1º Secretário

2º Secretário